

CRISE HÍDRICA

“Nós não saímos ainda do estado de emergência”, diz diretor do Samae

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

O diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Wesley Lopes Torres, reafirmou em entrevista coletiva que a situação do abastecimento de água em Tangará da Serra segue em estado de emergência.

Embora tenha chovido recentemente, o diretor alertou a população mais uma vez sobre as condições atuais do reservatório.

“Como é de percepção de todos, nós não estamos tendo uma sequência de chuvas nesses

dias. Nós tivemos nos últimos 15 dias duas chuvas que foram boas com relação ao volume, uma delas parcialmente caiu sobre a bacia do Queima-Pé, mas grande parte da bacia não foi contemplada com essa chuva e a primeira delas, a gente teve sobre toda a cidade e foi realmente uma chuva muito boa”, disse.

Torres pontuou ainda que a situação não se alterou mesmo com o sistema escalonado de distribuição de água por setores, onde o atendimento ocorre a cada dois dias.

“Mesmo com a nova metodologia de abastecimento que estamos implantando na cidade, de racionamento, alternada

por regiões (...), nós não saímos ainda do estado de emergência, da nossa necessidade. Nós não temos estoque na nossa represa ainda, as chuvas que houveram não foram suficientes para isso, a nossa demanda continua ainda em estado crítico. O fato de a gente ter conseguido mandar a água pelo sistema não é um indicativo de que já normalizou o abastecimento”, afirmou.

A escassez de chuvas tem preocupado a administração.

“Continuem economizando ao máximo. Aquela água que você receber. Que ela, de fato, seja bem usada, para aquilo realmente que é o essencial”, suplicou Wesley.



Wesley Lopes Torres reiterou a necessidade de economia de água em Tangará

MURMURINHO



“É um projeto que precisa de um estudo mais aprofundado”, declarou o diretor

Reservatório do Sepotuba: “Não temos uma informação oficial”, afirma Torres

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Na coletiva concedida à imprensa na manhã desta quarta-feira, 09, o diretor do Samae Wesley Lopes Torres esclareceu que muitas das afirmações sobre eventual aceleração no processo que inicia obras de construção de um reservatório de água no Rio Sepotuba, não passam de especulações até o momento.

“Essa informação de que o projeto fica pronto em Novembro e licitado esse ano ainda, nós não temos uma informação oficial. Nós queremos o quanto antes todas essas ações, mas é uma obra um pouco mais complexa do que uma simples conversa de que vamos trazer

água do Sepotuba”, destaca.

O diretor da autarquia argumentou que o projeto não seria tão simples como parece.

“Ele não é um projeto tão simples que se execute em tão pouco tempo assim. É um projeto que precisa de um estudo mais aprofundado. Só para a gente ter uma noção, se você está bombeando cerca de 1 milhão de litros por hora a 15 quilômetros e 130 metros de declive, é uma pressão muito forte. Então, é uma obra que tem uma engenharia diferenciada. Se num dado momento você precisa desligar esse bombeamento, você precisa de uma estrutura do tipo daquelas torres que tem na beira de estrada, que é o chamado dissipador”, pontuou.

NO BOLSO

Samae prepara projeto para punir desperdício de água



Projeto de Lei será enviado à Câmara e visa rigor maior contra o abuso de água

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Após o município de Tangará da Serra ter chegado ao ‘olho do furacão’ de uma crise hídrica, a direção do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), estuda criar um projeto que multa munícipes que desperdiçarem água, inclusive em períodos chuvosos.

O diretor da autarquia, Wesley Lopes Torres, afirmou que tem visto pela cidade situações em pleno auge da crise que classificou como inconcebíveis e inadmissíveis.

“Ontem mesmo me deparei com uma empresa bem no centro da cidade, numa esquina de duas avenidas com desperdício inconcebível para o momento que a gente está vivendo, lavando a sua área ali com equipamentos de motorização, com abuso da forma de gastos que é inadmissível no momento”, comentou.

O gasto médio de água em Tangará, segundo Wesley, é o dobro do que é considerado ideal pela Organização das Nações Unidas (ONU).

“Alguns dados nos preocupam e a gente vai precisar fazer um traba-

lho diferenciado a partir de agora, com toda essa ligação que a natureza estamos dando nesse momento, por exemplo. Em Tangará da Serra, nós temos um consumo médio diário de 240 litros por pessoa, enquanto que a ONU hoje estabelece que ele [consumo] é de 120 litros por pessoa”, pontuou.

“Nossa região era 150 litros e isso foi reduzido para 120 litros por dia e Tangará tem consumido 240 litros. Todas essas ações que nós sempre fizemos de combate ao desperdício para o uso racional da água, elas não serão mais pontuais

no período de estiagem. Todo esse processo agora vai ser contínuo durante todo o ano”, explica.

Torres declarou que um projeto de lei será enviado à Câmara, com o objetivo de elevar o rigor nas punições a respeito do uso exacerbado de água no município.

“Nós vamos enviar um projeto de Lei à Câmara dos Vereadores, para a gente alterar esses procedimentos de punição para quem faz o desperdício. Não é punir o cidadão, aquele que faz o uso consciente, de forma alguma. É para a punição daquele que não sabe usar água”, ressaltou.